

# CLIMA

Termômetros registram o dia mais quente em um mês de dezembro nos últimos 38 anos em Brasília. Atordoados com o calor acima de 30 graus, moradores compram mais ventiladores, ar-condicionados e consomem mais energia

# Temperatura máxima. VENDAS EM ALTA

Andrea Cordeiro e  
Marcelo Rocha  
Da equipe do Correio

Nesta época do ano, a temperatura mais elevada no Distrito Federal costuma ficar em torno dos 26,2 graus. Mas desde a semana passada os termômetros parecem enlouquecidos. Às 15h de ontem, por exemplo, apontavam 32,5 graus. Nada menos que a mais alta temperatura registrada em um mês de dezembro na cidade nos últimos 38 anos. Para piorar a situação, a umidade do ar despencou a 27%, quando o normal para este período são índices superiores a 50%. "Em toda minha vida, nunca vi sol igual a este", desespera-se Aspázia Azevedo da Silva, 67 anos.

Moradora de Ceilândia, nos últimos dias Aspázia não abre mão da sobrinha ao sair de casa. Mesmo sem o menor sinal de chuva no horizonte. É para se proteger do sol implacável. O mesmo sol que torra o juízo do jardineiro Jairo Alves de Souza, 28. De boné na cabeça, o funcionário da Novacap também travava uma batalha contra o calor. "Estou derretendo", brincou o rapaz, durante uma pausa no trabalho em um canteiro de flores para tomar alguns goles d'água.

Segundo os meteorologistas, Aspázia e Jairo sofrerão com a onda de calor pelo menos até o fim da semana. É quando enfraquecerá, no centro do país, a influência de ventos quentes e secos provenientes da região Nordeste. Com velocidade superior a 80 quilômetros por hora nas altas camadas da atmosfera, esses ventos impedem a chegada de frentes frias vindas do Sul que ajudam na formação das nuvens de chuva (veja infografia).

Além de causar mal-estar e desconforto, o calor dos últimos dias também está provocando estragos no bolso. Para começar, o brasiliense está consumindo mais energia que em 2000, quando o gasto era liberado e ninguém nem sonhava com o racionamento. Em novembro daquele ano, a média de consumo diário foi de 505 megawatts. Na última semana

## ONDA DE CALOR

A onda de calor ou bolsa de calor é um fenômeno climático que vem acontecendo desde a semana passada: alta temperatura, baixa umidade e ausência de chuva



do mês passado, a média chegou a 520 megawatts. Segundo o Superintendente Comercial da Companhia Energética de Brasília (CEB), Carlos Leal, o aumento acontece principalmente na região central de Brasília. "O pico no consumo ocorre entre as 10h e as 17h e eleva em 14% o gasto com energia", explica ele.

O maior vilão é o ar-condicionado. De acordo com Leal, os setores Comercial, Bancário, Hoteleiro, de Diversões e a Esplanada dos Ministérios concentram a maioria dos aparelhos do Distrito Federal. E os dias quentes demais obrigam as salas, lojas e escritórios a usarem mais os aparelhos. A cada seis horas seguidas de uso, o

gasto é de 360 quilowatts por hora.

A temperatura elevada não incomoda apenas no trabalho. Em casa, à noite, na hora de dormir, o desconforto do calor está atrapalhando o sono e fazendo com que os brasilienses comprem mais ventiladores e aparelhos de ar-condicionado que o normal. Em média, a loja Mundo dos Fil-

tros vendia de três a quatro ventiladores por dia. Desde a semana passada, segundo o vendedor Paulo Sérgio Gomes da Silva, 32 anos, a média aumentou para 30 aparelhos. "As vendas estão fora do normal. Principalmente em dezembro, um mês que sempre chove", explica. O mesmo aconteceu com o ar-condicionado. A loja passou a vender um aparelho por dia, em vez dos seis mensais.

O fenômeno das vendas acontece no Ponto Frio desde a segunda-feira. Em vez de dez ventiladores por dia, a loja passou a vender 50. A procura por aparelhos de ar-condicionado também cresceu. De três vendidos por dia, para 15. Se o comércio se alegra, a indústria também. A Mondial Eletrodomésticos, indústria de ventiladores, está com toda a produção de 160 mil unidades/mês vendida até fevereiro. A expectativa da empresa, que inaugurou a segunda unidade em Camaçari (BA) em setembro, era contratar 500 funcionários. Com a grande demanda por ventiladores, a indústria contratou 600 funcionários.

O calor também satisfaz o bolso dos vendedores ambulantes. "Com essa temperatura, eu saio de casa com a certeza de que vou vender tudo", comemora José Jardim de Souza, 32 anos. Morador do bairro Boa Vista I, Novo Gama (GO), ele vende garrafinhas de água e suco a R\$ 1,00 em um semáforo próximo à Torre de TV. Com a ajuda da mulher, Patrícia Aparecida Silva Santos, 27, ele tem conseguido, antes mesmo do final do dia, vender todo o estoque de 70 unidades, entre águas e sucos.

O sorveteiro Levi Ferreira Brito, 29, é outro que festeja a temperatura elevada na cidade. Nos dias mais quentes, ele consegue aumentar em 25% as vendas. "Com o calor, eu vendo quase tudo", afirma o rapaz, que, muitas vezes, em dias normais, volta para casa no final sem vender nem a metade do estoque de picolés e sorvetes. Nos últimos dias, a carrocinha perto da Rodoviária e debaixo de sol está trazendo alegrias.

COLABOROU CRISTINA ÁVILA